

RELAÇÃO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA E O DISCLOSURE DO IAS 41 AGRICULTURE: UMA INVESTIGAÇÃO COM AS COMPANHIAS AUSTRALIANAS

CAMILA ALANA DIAS

Graduada em Ciências Contábeis, Universidade Estadual de Londrina – UEL, Brasil.
dias.camila00@gmail.com

BRUNO CHACON PRATA

Mestrando em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Brasil.
brunno_chacon@hotmail.com

DANIEL RAMOS NOGUEIRA

Doutor em Controladoria e Contabilidade, Universidade de São Paulo – FEA-USP, Brasil.
Professor em Ciências Contábeis. Universidade Estadual de Londrina – UEL, Brasil.
danielrnog@hotmail.com

Resumo

O propósito do artigo é analisar se as características de representatividade dos ativos biológicos, tamanho da companhia e ser auditada por big four têm relação com o nível de disclosure do IAS 41 Agriculture das companhias australianas. Para a análise, foi coletada uma amostra de 19 empresas listadas na Australian Stock Exchange (ASX). Aplicou-se um checklist baseado nos itens de divulgação do IAS 41 com o propósito de verificar o nível de disclosure das companhias. Os resultados indicam que os itens 1 e 2 do checklist, que relatam sobre a divulgação dos ativos biológicos nas demonstrações e a evidenciação na mudança do valor justo, foram os mais divulgados. Os testes estatísticos demonstram que não há relação entre as variáveis e o nível de disclosure.

Palavras-chave: Ativos Biológicos, Austrália, Agricultura, Contabilidade, Disclosure.

THE RELATIONSHIP BETWEEN COMPANY CHARACTERISTICS AND THE DISCLOSURE OF IAS 41 AGRICULTURE: AN INVESTIGATION IN AUSTRALIAN COMPANIES

Abstract

The purpose of this article is to analyze if the representativeness characteristics of biological assets, company's size and being audited by big four are related to the disclosure level of IAS 41 - Agriculture in Australian companies. For the analysis, a sample of 19 companies listed on the Australian Stock Exchange (ASX) was collected. A checklist based on the disclosure items of IAS 41 was used to verify the disclosure level of companies. The results show that items 1 and 2, which refer to the disclosure of the biological assets in the demonstrations and the evidence on the change in fair value, were the most publicized. Statistical tests show that there is no relationship between variables and disclosure level.

Keywords: Biological Assets, Australia, Agriculture, Accounting, Disclosure.

RELACIÓN ENTRE LAS CARACTERÍSTICAS DE LA EMPRESA Y EL DISCLOSURE DEL IAS 41 AGRICULTURE: UNA INVESTIGACIÓN CON LAS COMPAÑÍAS AUSTRALIANAS

Resumen

El propósito del artículo es analizar si las características de representatividad de los activos biológicos, tamaño de la compañía y ser auditada por los big four tienen relación con el nivel de divulgación del IAS 41 Agriculture de las empresas australianas. Para el análisis, se recolectó una muestra de 19 empresas enlistadas en la Australian Stock Exchange (ASX). Se aplicó un checklist basado en los ítems de divulgación de la NIC 41 con el propósito de verificar el nivel de divulgación de las compañías. Los resultados indican que los ítems 1 y 2 del checklist, que relatan sobre la divulgación de los activos biológicos en las demostraciones y la evidencia en el cambio del valor justo, fueron los más divulgados. Las pruebas estadísticas demuestran que no hay relación entre las variables y el nivel de divulgación.

Palabras clave: Activos Biológicos, Australia, Agriculture, Contabilidad, Disclosure.

INTRODUÇÃO

A agricultura é um importante setor na economia global. No entanto, por muito tempo, a contabilidade da agricultura em si não era uma prioridade para pesquisadores e emissores, haja vista que, internacionalmente, um padrão dedicado exclusivamente ao campo agrícola foi emitido somente em dezembro de 2000 com a IAS 41 - *Agriculture* (Feleagă, Feleagă, & Răileanu, 2012).

Antes de 2000, o único país a elaborar uma norma contábil aplicada ao agronegócio foi a Austrália, com o regulamento sobre “Ativos de Auto Geração e Regeneração”, conhecido como AASB 1037. A antiga norma passou por críticas pela dificuldade de implantação no país, pois ela exigia reconhecer as mudanças de valor líquido de mercado que podem ocorrer com tais ativos (Herbohn, 2006). A partir da implantação da AASB 1037, a Austrália passou a se tornar uma referência no assunto, sendo que o referido normativo foi utilizado como base para a discussão da norma internacional IAS 41 pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) (Elad & Herbohn, 2011; Bohusova & Svoboda, 2017).

Por ter uma norma, a AASB 1037, que regulamenta os ativos biológicos há mais tempo que os demais países, espera-se um melhor tratamento das informações contábeis das empresas australianas. Além disso, sobre os valores do PIB, a agricultura na Austrália representa 2,5% do valor total (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Minas Gerais [FECOMÉRCIO-MG], 2010) tornando-se relevante para a economia mundial e nacional, principalmente para investidores e usuários externos.

Devido à necessidade da informação cada vez mais rápida e precisa, resultado da globalização intensificada na última década, a qualidade dos dados que são produzidos tornou-se item imprescindível. Segundo Herbohn (2006), a contabilidade não escapou dessa particularidade e, para torná-la confiável para seus usuários, em 2001, com a fundação do IASB, sucedeu a criação de uma série de pronunciamentos e normas que passaram a ser chamados de *International Financial Reporting Standards* (IFRS) e *International Accounting Standard* (IAS).

O IAS 41 - *Agriculture* prescreve o tratamento contábil, a forma de apresentação das demonstrações financeiras e as divulgações relacionadas à atividade agrícola, sendo esta, o gerenciamento da transformação biológica e a colheita de ativos biológicos para venda ou para conversão em produtos agrícolas ou ativos biológicos adicionais (IASB, 2001). A partir disso, conforme Miranda (2005), ao entender a contabilidade como uma ciência social, que, quando aplicada pode ter função gerencial, através das informações fornecidas que tornam possível o planejamento, o controle e a tomada de decisão dos usuários podem fazer com que propriedades rurais se tornem empresas com capacidade para acompanhar a evolução do mercado, principalmente no âmbito dos objetivos e pertinências da administração financeira, controle dos custos, diversificação de culturas e análise de resultados.

Além do reconhecimento e mensuração dos ativos biológicos nas demonstrações contábeis, o *disclosure* (ou evidenciação) das informações complementares em notas explicativas é essencial para diminuir a assimetria informacional entre as entidades e seus *stakeholders*. É importante destacar que o *disclosure* pode ser entendido como o nível de divulgação das informações financeiras das entidades, atendendo as necessidades de usuários externos em processos decisórios, possibilitando avaliar a verdadeira situação da companhia (Murcia, 2009). Finalmente, compreendendo em que ponto os temas Ativos Biológicos, Austrália e *Disclosure* podem se encontrar, delimita-se o escopo do trabalho.

Dessa forma, reconhecendo a importância da Austrália como um dos pioneiros em uma norma específica para ativos biológicos, e a influência no âmbito do comércio internacional e da agropecuária, levanta-se a seguinte questão de pesquisa “Há relação entre a representatividade dos ativos biológicos, o tamanho da companhia, ser auditada por Big Four e o disclosure do IAS 41? ”. Assim, o presente artigo tem como objetivo verificar o nível de adequação ao IAS 41 no ano de 2017

das empresas submetidas à bolsa de valores australiana através do *disclosure*, visando compreender se as características das empresas têm relação com o índice de divulgação.

Com os resultados, será possível verificar se alguma destas características das companhias influenciam no nível de divulgação da informação contábil sobre os ativos biológicos. Justifica-se também esta investigação considerando o grau de importância que a Austrália representa para as Normas Internacionais de Contabilidade e para o comércio internacional, tanto pelo seu relevante papel no mercado, como pelo seu pioneirismo no que diz respeito à normatização contábil na atividade do agronegócio.

Pretende-se também, contribuir com a literatura da área contábil, uma vez que a investigação proporcionará uma atualização da análise sobre fatores que podem ser associados com níveis elevados de *disclosure*, sendo que as pesquisas sobre o tema considerando a Austrália foram elaboradas com demonstrações contábeis de 2011 (Gonçalves & Lopes, 2014), sendo interessante promover uma pesquisa com dados mais recentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

ATIVOS BIOLÓGICOS

O Pronunciamento Técnico IAS 41 – *Agriculture* tem por objetivo promover um tratamento contábil adequado, e suas respectivas divulgações dos ativos biológicos e produtos agrícolas. Portanto, empresas que possuam ativos que se enquadram no conceito de ativos biológicos ou produtos agrícolas devem estar em conformidade com o pronunciamento citado (Macedo, Campagnoni, & Rover, 2015). No âmbito contábil, o termo ativo biológico se refere a “um animal e/ou uma planta, vivos” (IASB, 2001, p. 2). Neste sentido, ativos biológicos podem ser as plantações (eucalipto, café, laranja, soja etc.) e a criação de animais (gado, aves etc.) que são utilizadas na atividade econômica da empresa com finalidade de obter lucro.

Brito (2010) destaca que a principal diferença entre ativos biológicos e os demais é que eles estão submetidos a transformações biológicas durante sua existência, como nascimento, crescimento, degradação e colheita, por exemplo, e, desta forma, a entidade fica responsável por acompanhar tais transformações que poderão ocorrer.

O reconhecimento dessas transformações nas demonstrações contábeis tem a vantagem de tornar mais expressiva as informações financeiras da entidade, e assim, ajudar no processo de tomada de decisões dos acionistas (Lefter & Roman, 2007).

O IAS 41 - *Agriculture* (IASB, 2001, p. 3) define que os ativos biológicos devem “ser mensurados ao valor justo menos a despesa de venda no momento do reconhecimento inicial e no final de cada período de competência”. O pronunciamento ainda diz que quando o valor justo não pode ser mensurado de forma confiável, os ativos biológicos “devem ser mensurados ao custo, menos qualquer depreciação e perda por irreversibilidade acumuladas” (IASB, 2001, p. 5).

O IAS 41 - *Agriculture* cita diversos exemplos de ativos biológicos, produtos agrícolas e ainda produtos resultantes do processamento após a colheita (Quadro 1).

QUADRO 1 – EXEMPLOS DE ATIVOS BIOLÓGICOS, PRODUTO AGRÍCOLA E PRODUTOS RESULTANTES

| Ativos biológicos | Produto agrícola | Produtos resultantes do processamento após a colheita |
|-----------------------------------|------------------|---|
| Carneiros | Lã | Fio, tapete |
| Plantação de árvores para madeira | Árvore Cortada | Tora, madeira serrada |
| Gado de leite | Leite | Queijo |
| Porcos | Carcaça | Salsicha, presunto |
| Plantação de algodão | Algodão colhido | Fio de algodão, roupa |

| | | |
|-------------------|---------------|---------------------|
| Cana-de-açúcar | Cana colhida | Açúcar |
| Plantação de fumo | Folha colhida | Fumo curado |
| Arbusto de chá | Folha colhida | Chá |
| Videira | Uva colhida | Vinho |
| Árvore frutífera | Fruta colhida | Fruta processada |
| Palmeira de dendê | Fruta colhida | Óleo de palma |
| Seringueira | Látex colhido | Produto da borracha |

Obs: Algumas plantas, por exemplo, arbustos de chá, videiras, palmeira de dendê e seringueira, geralmente, atendem à definição de planta portadora e estão dentro do alcance do IAS 16. No entanto, o produto de planta portadora, por exemplo, folhas de chá, uvas, óleo de palma e látex, está dentro do alcance do IAS 41.

Fonte: Adaptado de IAS 41 (2001, p. 5).

No entanto, no início de 2016, entrou em vigência uma alteração no IAS 41 – Agriculture, por meio da qual algumas plantas não estão mais no alcance do IAS 41, como por exemplo, arbustos de chá ou videiras, plantas frutíferas, entre outras, pois essas culturas atendem ao conceito de plantas portadoras, e estão no alcance do IAS 16 - Property, Plant and Equipment (DELOITTE, 2014; IASB, 2013; IASB, 2001).

NORMATIZAÇÃO DO TRATAMENTO CONTÁBIL DO SETOR AGROPECUÁRIO

Os estudos sobre a normatização do setor agropecuário começaram em meados de 1994, quando o *International Accounting Standards Committee* (IASC), antecessor do IASB começou a nomeação do comitê para solução de problemas que o setor poderia enfrentar.

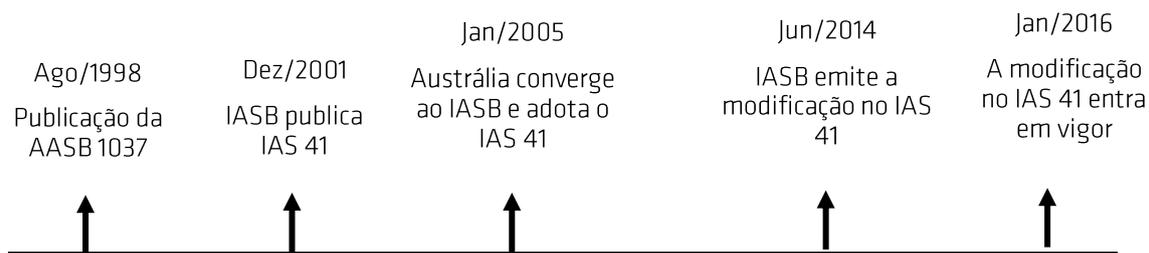
A Austrália é destacada por Herbohn (2006) como um dos primeiros países a ter uma normatização específica para o tratamento de ativos biológicos, o *Australian Accounting Standard Board* - AASB 1037, que regulamentava “Ativos de Auto Geração e Regeneração”. A referida norma foi publicada em agosto de 1998, tornando-se uma das primeiras normas contábeis do mundo para o setor do agronegócio (Elad & Herbohn, 2011; Bohusova & Svoboda, 2017).

A norma australiana AASB 1037, considerando seu aspecto de inovação, serviu inclusive como apoio para a criação do IAS 41 – *Agriculture* anos mais tarde pelo IASB (Elad & Herbohn, 2011; Bohusova & Svoboda, 2017). A norma do IAS 41 emitida pelo IASB em dezembro de 2001 normatiza a atividade contábil no setor para todas as empresas do mundo que fizessem a adoção das normas internacionais de contabilidade. Como em 2005 a Austrália fez a adoção das normas internacionais do IASB, passou então a seguir o IAS 41, substituindo o AASB 1037 (Elad & Herbohn, 2011).

Após 2005, percebe-se um período de estabilidade para o *statement* IAS 41, que só veio a sofrer nova alteração em 2014, quando as plantas portadoras (*bearer plants*) tem seu reconhecimento contábil modificado e passam a ser classificadas dentro do IAS 16 - *Property, Plants and Equipment*. Com isso, as plantas que são utilizadas apenas para a geração de frutas passaram a ser tratadas como imobilizado, semelhante a uma máquina na indústria, e seus frutos (enquanto ainda na planta) seriam tratados como ativos biológicos, ficando, portanto, ainda dentro do escopo do IAS 41 (IASB, 2013). A referida modificação entrou em vigor a partir de 1 de janeiro de 2016 (permitindo adoção antecipada em 2015).

A *timeline* a seguir (Figura 1), ilustra as alterações normativas ocorridas ao longo do período e já descritas nos parágrafos anteriores.

FIGURA 1- CRONOLOGIA DAS ALTERAÇÕES NORMATIVAS PARA ATIVOS BIOLÓGICOS NA AUSTRÁLIA



Fonte: Adaptado de Herbohn (2006), Elad & Herbohn (2011), IASB (2013) e Bohusova & Svoboda (2017).

DIVULGAÇÃO DOS ATIVOS BIOLÓGICOS

Os autores Elad e Herbohn (2011) investigaram que, em vários países, os ativos biológicos eram evidenciados pelo custo histórico. Já os produtos agrícolas poderiam receber um tratamento por dois modos, pelo custo histórico ou preço de mercado praticado.

O Pronunciamento IAS 41 - *Agriculture* (IASB, 2001) define que as entidades devem divulgar seus ativos biológicos pelo seu valor justo, menos qualquer despesa de venda no momento de reconhecimento do ativo. A norma permite duas formas de mensuração, valor justo e custo histórico, porém, esse último deve ser considerado uma exceção, normalmente utilizado quando não há preços de mercado disponíveis.

A entidade deve divulgar em suas notas explicativas uma descrição de cada grupo de ativos biológicos existentes na companhia, devendo distinguir os mesmos entre consumíveis (produtos não renováveis) ou para produção (mantidos para produção de produtos agrícolas) e ainda entre maduros ou imaturos (IASB, 2001).

A norma ainda estabelece alguns quesitos para uma boa divulgação da informação dos ativos biológicos, como: “ (i) a natureza das atividades envolvendo cada grupo de ativos biológicos; (ii) mensuração ou estimativa não financeira de quantidade física de cada grupo de ativos biológicos da entidade no fim do período e produção dos produtos agrícolas durante o período” (IASB, 2001, p. 11).

IMPORTÂNCIA DO DISCLOSURE

A divulgação de uma informação contábil de qualidade, fidedigna e tempestiva é de fundamental importância para o usuário externo, podendo ser uma ótima ferramenta para as tomadas de decisões dos *stakeholders*. Neste sentido, o *disclosure* é importante, pois este é capaz de mensurar o nível de adequação da empresa à norma.

A transparência das demonstrações financeiras é um fator relevante no momento da análise dos fatos contábeis das entidades. Uma informação que não apresenta a real situação da companhia pode ocasionar distorções e ainda penalidades em certos casos. Os autores Bushman, Piotroski e Smith (2004) destacam que a transparência pode ser abrangida como a divulgação de uma informação confiável e relevante, sobre o desempenho, condição financeira, possibilidades de investimento e riscos que as empresas de capital aberto podem oferecer.

A abertura das informações financeiras pela entidade em um contexto mais globalizado tem sido cada vez mais valorizada nos últimos tempos. A globalização do mercado de capitais e a busca pela normatização das práticas contábeis em âmbito mundial tem sido umas das principais motivações para a divulgação das informações contábeis e financeiras (Lanzana, 2004).

Murcia (2009) destaca que o *disclosure*, entendido como a divulgação de informações financeiras, ajuda os usuários da informação contábil no processo de decisões, pois possibilita a avaliação da situação patrimonial da entidade.

O *disclosure* não deve ser entendido apenas como a divulgação de informações com base no que regulamentam as leis, mas toda a informação que possa ser útil para a tomada de decisão por parte dos *stakeholders*. Contudo, o *disclosure* pode ser tanto compulsório, que abrange a divulgação de informações exigidas pelas comissões de valores mobiliários ou associações de cada país, ou ainda pode ser voluntário, quando envolve as informações não exigidas por legislações, quantitativamente ou não (Lima, 2007).

PESQUISAS RECENTES

Silva, Nakaza, Nishiyama e Nogueira (2016) através de pesquisa descritiva e documental, investigaram o nível de conformidade com o IAS 41 das empresas de capital aberto do Brasil, Austrália e Inglaterra, em 2014, sendo sua base de dados buscada através das bolsas de valores dos respectivos países: BM&FBOVESPA, na *Australian Stock Exchange* (ASX) e na *London Stock Exchang*. Dessa forma, foi encontrado que a Austrália apresenta um grau de conformidade de 80%, enquanto Canadá com 79% de adesão e Brasil, 75%. Neste sentido, nota-se que das informações do IAS 41 que devem ser divulgadas em notas explicativas sobre os ativos biológicos as empresas australianas são as que apresentaram maior conformidade, seguidas das canadenses e brasileiras. Analisando as médias de cada empresa em cada país e comparando-os por meio do teste Kruskal-Wallis, os autores, desta forma, não puderam concluir que a diferença entre os países seja significativa do ponto de vista estatístico.

Gonçalves e Lopes (2014) discutem o nível de concordância com a Norma Internacional de Contabilidade, mais especificamente IAS 41 – *Agriculture*, de 181 empresas de diversos países que adotaram as normas internacionais até 2010. Segundo as autoras, até a adoção do IAS 41, a agricultura recebia pouca atenção de pesquisadores e reguladores. Foi elaborado também um índice de *disclosure* obrigatório (baseado no IAS 41) e calculado com base nas divulgações das companhias em suas notas explicativas das demonstrações financeiras de 2011. O estudo testa várias hipóteses relacionando o índice de divulgação (*disclosure*) e as seguintes variáveis: a relevância dos ativos biológicos nas demonstrações, concentração de capital, tamanho, tipo de auditor e *stakeholders* internacionais. Como resultado, a pesquisa detectou que o índice de *disclosure* da companhia é influenciado pela relevância dos ativos biológicos, a concentração de capital e o tamanho da entidade. Os autores ainda chegam à conclusão que mesmo sendo reconhecido como um guia interessante, o IAS 41 está longe de ser consensual e necessita de debate.

Já Feleagă et al. (2012) analisaram a situação da mensuração e divulgação de ativos biológicos na Romênia. Concluíram que as normas vigentes na Romênia estão em conformidade com as normas utilizadas na Europa em geral e, em muitos aspectos, convergiram com o referencial do IFRS. Entretanto, conforme os autores, as desvantagens reivindicadas referem-se à recente necessidade de reconhecer os ativos biológicos a valor justo excede os ganhos obtidos pelo método de avaliação; além disso, o método do valor justo descrito na IAS 41 aumenta a volatilidade dos lucros, como também, ao selecionar uma taxa de desconto para a avaliação de ativos biológicos há certo grau de discricionariedade.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A classificação desta pesquisa pode ser definida como descritiva. Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013), as pesquisas descritivas têm como foco especificar as propriedades e características de determinada população ou fenômeno. A presente pesquisa procura estudar as características das empresas, como: (i) representatividade dos ativos biológicos; (ii) o tamanho da companhia e; (iii) ser auditada por *Big Four* e relacionar com o nível de *disclosure* das entidades estudadas.

O estudo ainda pode ser classificado como uma pesquisa exploratória. Os autores Raupp e Beuren (2006) dizem que uma pesquisa exploratória ocorre quando uma temática é pouco abordada e busca-se um melhor conhecimento sobre o assunto, tornando-o mais claro ou ainda construir problemas importantes para a pesquisa.

Relacionado à coleta de dados, este trabalho pode ser classificado como uma pesquisa documental. Os autores Martins e Theóphilo (2009) relatam que as pesquisas desta natureza têm como característica a utilização da compilação de dados feita pelo próprio autor do trabalho, de documentos que ainda não foram analisados, ou ainda a reelaboração dos mesmos dependendo do propósito da pesquisa. O estudo utilizou como documentos as demonstrações contábeis e as notas explicativas das entidades na busca das informações necessárias.

PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa foi desenvolvida em etapas, sendo a primeira a coleta de dados das empresas participantes da bolsa de valores australiana.

Foram consideradas as empresas listadas na *Australian Stock Exchange* (ASX). A ASX oferece um sistema de busca que divide as companhias listadas por grupos de atividades que exercem. A categoria de grupo que foi utilizada para a análise dos dados será a "*Food, Beverage & Tobacco*" durante o ano de 2017. Foram encontradas 53 empresas no grupo pesquisado.

O primeiro momento foi definido pela procura de ativos biológicos e produtos agrícolas nas demonstrações contábeis de cada empresa. Após análise preliminar, foram removidas 34 empresas por não apresentarem saldo de ativos biológicos em suas demonstrações contábeis, restando 19 companhias que foram analisadas.

A segunda etapa consiste na aplicação do *check-list* para analisar o nível de aderência do IAS 41 – *Agriculture* das empresas, baseado em Rech e Oliveira (2013).

QUADRO 2 – CHECK-LIST DOS ITENS EXIGIDOS PELO IAS 41

| Descrição do item | |
|-------------------|---|
| 1 | Divulga os ativos biológicos em linhas separadas no balanço, DRE, DFC e DMPL |
| 2 | Divulga o ganho ou perda do período atual decorrente da mudança no valor justo (parágrafo 40) |
| 3 | Divulga de forma qualitativa ou quantitativa a descrição de cada grupo de ativos biológicos (Ex. Separa plantas e animais por espécie e se destinados à produção ou consumo) (parágrafo 41) |
| 4 | Divulga uma faixa de estimativa dentro da qual existe a alta possibilidade de se encontrar o valor justo ou sensibilidade do valor em relação à alteração nas premissas usadas |
| 5 | Divulgada a natureza de cada tipo de atividade envolvendo cada grupo de ativos biológicos (parágrafo 46) |
| 6 | Divulga o método aplicado na determinação do valor justo de cada grupo de ativos biológicos (fluxo de caixa, custo de reposição, custo histórico, etc.) (parágrafo 47) |
| 7 | Divulga as premissas significativas aplicadas na determinação do valor justo dos ativos biológicos (taxa de desconto, <i>timing</i> - "duração dos fluxos") (parágrafo 47) |

| | |
|----|---|
| 8 | Divulga as premissas significativas aplicadas na determinação do valor justo dos ativos biológicos relacionados à estimativa da receita e dos custos (parágrafo 47) |
| 9 | Divulga a existência de restrição de titularidade dos ativos biológicos dados em garantia (parágrafo 49) |
| 10 | Divulga em resumo das mudanças materiais no montante do valor justo dos ativos biológicos entre o início e o final do período (parágrafo 50) |
| 11 | Divulga informação se as mudanças do valor justo foram em decorrência de mudanças físicas ou de preços de mercado (parágrafo 51) |
| 12 | Divulga informação em relação aos riscos da atividade e seus efeitos na mudança do valor justo dos ativos biológicos (parágrafo 53) |
| 13 | Divulga informações adicionais sobre os ativos biológicos mensurados com base no custo histórico (descrição dos ativos, razão para mensurar com base no custo histórico, vida útil ou taxa de depreciação dos ativos biológicos) (parágrafo 54) |
| 14 | Divulga informações relativas a perdas por impairment ou reversão de perdas, ganhos e perdas pela venda quando os ativos biológicos são mensurados com base no custo histórico (parágrafo 55) |
| 15 | Divulga informações dos ativos biológicos mensurados a custo histórico que se tornaram mensuráveis a valor justo durante o período atual (parágrafo 56) |

Fonte: Rech e Oliveira (2013).

Com o auxílio do *check list* (Quadro 2) foram analisadas as notas explicativas das empresas selecionadas, atribuindo os códigos 0 para itens não aplicados, 1 quando aplicados e “NA” nos casos em que o item não se aplicava. Foi feita a análise de cada empresa e sua aderência à norma no ano de 2017.

A metodologia utilizada para a análise do *disclosure* das empresas foi a de análise de conteúdo, que segundo os autores Beretta e Bozzolan (2008), é amplamente utilizado para a análise do nível de *disclosure* das entidades porque fornece inferências válidas e confiáveis.

Após a verificação, foram coletados os dados do período de 2017 referentes a empresa de Auditoria (se *Big Four* ou não), o Ativo Total e saldo de Ativo Biológico demonstrado no Balanço Patrimonial, para fins de relação com os valores encontrados anteriormente pelo *checklist* (nível de *disclosure*).

A escolha entre empresas auditadas por uma *Big Four* ou não, pode ser justificada por essas companhias de auditoria serem conhecidas como as quatro líderes mundiais no setor, e espera-se que as entidades auditadas por elas sejam mais transparentes em suas demonstrações financeiras e no nível de *disclosure*. Também acredita-se que as empresas que demonstram um maior valor de ativo, também sejam mais transparentes, pois, quanto maior o tamanho da empresa, mais investidores ela pode atrair. Por este estudo tratar do *disclosure* do IAS 41 - *Agriculture*, espera-se que uma empresa onde os ativos biológicos representem percentual elevado do total de ativos, apresente também um maior nível de divulgação da norma, pois se este ativo é representativo (altos valores investidos) a transparência desta informação é relevante para os *stakeholders* poderem avaliarem os riscos e benefícios pertinentes.

Primeiramente, foi analisada a relação entre o saldo de Ativo Biológico e o total do Ativo das empresas (representatividade dos ativos biológicos) com o seu nível de divulgação do IAS 41 - *Agriculture* afim de verificar correlação entre as variáveis.

Em seguida, foi realizada a análise do tamanho (Logaritmo natural do Ativo) de cada companhia com o nível de *disclosure*, para também analisar o nível de correlação entre essas variáveis.

E, por fim, foi feita a análise das companhias em relação a empresa de auditoria que atuou na revisão das demonstrações publicadas. Foram separadas em empresas *Big Four* ou não e a relação com o nível de divulgação do IAS 41 - *Agriculture*. O grupo considerado *Big Four* é composto por Ernst & Young (EY), PricewaterhouseCoopers (PwC), Deloitte e KPMG.

Como a amostra é reduzida, 19 companhias, foram utilizados testes não paramétricos, conforme sugerido por Pallant (2005). Assim, para as duas primeiras relações (representatividade dos ativos biológicos e tamanho), foi utilizada a Correlação linear de Spearman e para as empresas de auditoria

utilizou-se o teste de diferença de médias de Mann-Whitney, sendo esta a versão não paramétrica do *Independent t-test* (Pallant, 2005). Foi utilizado o *software* SPSS® para realização dos testes estatísticos.

ANÁLISE DOS DADOS

ANÁLISE DE CONFORMIDADE DA NORMA E AS CARACTERÍSTICAS DAS EMPRESAS

Este tópico tem por objetivo analisar o nível de *disclosure* das empresas da amostra e evidenciar suas características. A Tabela 1 demonstra o percentual de conformidade com o pronunciamento IAS 41 - *Agriculture*, o total do ativo, o saldo de ativos biológicos e se a empresa foi auditada por *big four* (sim ou não) no ano de 2017..

TABELA 1 – NÍVEL DE DISCLOSURE, ATIVO TOTAL, ATIVOS BIOLÓGICOS E EMPRESA DE AUDITORIA DAS EMPRESAS ANALISADAS

| Empresas | Nível de Disclosure | Total Ativo | Total Ativo Biológico | Auditada por uma Big Four? |
|---------------------|---------------------|----------------|-----------------------|----------------------------|
| HUON AQUACULTURE | 81,82% | 493.539 | 188.015 | SIM |
| INGHAMS GROUP | 75,00% | 1.073.400 | 114.600 | SIM |
| TEGEL | 75,00% | 693.635 | 32.872 | SIM |
| BUDERIM GROUP | 72,73% | 77.247 | 1.252 | NÃO |
| CHINA DAIRY CORPO. | 72,73% | 158.093 | 73.112 | NÃO |
| COSTA GROUP HOLD. | 71,43% | 648.231 | 46.042 | SIM |
| WELLARD | 60,00% | 360.927 | 3.453 | SIM |
| JIAJIAFU MOD. AGRIC | 58,33% | 38.746 | 921 | NÃO |
| AUST DAIRY FARMS | 54,55% | 43.053 | 5.426 | NÃO |
| CLEAN SEAS | 54,55% | 57.656 | 32.349 | NÃO |
| ELDERS | 54,55% | 802.152 | 44.616 | SIM |
| SEAFARM | 50,00% | 51.000 | 4.530 | SIM |
| TAS FOODS | 46,67% | 40.702 | 2.260 | SIM |
| AUST VINTAGE | 36,36% | 425.564 | 32.828 | SIM |
| BESTON GL. FOOD | 36,36% | 146.309 | 4.400 | SIM |
| TASSAL | 33,33% | 862.749 | 312.405 | SIM |
| FARM PRIDE | 27,27% | 62.283 | 8.152 | SIM |
| STERLING | 25,00% | 33.465 | 43 | NÃO |
| AUST AGRIC COMP. | 18,18% | 1.545.655 | 137.840 | SIM |
| <i>Média</i> | <i>52,83%</i> | <i>400.758</i> | <i>55.006</i> | |

Nota: Em milhares de dólares australianos. Fonte: Elaborado com dados da pesquisa.

Foi observado que a média do nível de conformidade das empresas analisadas no ano de 2017 foi de 52,83%. A empresa que apresentou o maior nível de conformidade foi Huon Aquaculture, com um percentual de 81,82% de *disclosure*. A companhia é do ramo de Piscicultura e aquicultura.

A empresa com o pior nível de *disclosure* do pronunciamento foi a *Australian Agricultural Company*, com um nível de conformidade de 18,18%. A entidade é a maior do ramo de gado na Austrália. Logo em seguida, aparece a empresa Sterling, com um percentual de 25% de conformidade. A companhia trabalha na produção de óleo de palma.

Nenhuma empresa apresentou o nível máximo de *disclosure* (100%) da norma no período analisado.

A empresa que apresentou o maior ativo total no ano de 2017 foi a Australian Agricultural Company com um valor total aproximado de 1.545.655 bilhões de dólares (AUD). A empresa Tas Foods apresentou o menor valor de ativo total, com um total de 40.702 milhões de dólares (AUD).

A companhia que evidenciou um maior valor de ativos biológicos no período foi a Tassal, com um total de 312.405 milhões de dólares (AUD). A Tassal é uma empresa que trabalha no ramo de produção e comercialização de salmão. A empresa que apresentou um menor valor de ativos biológicos foi a Sterling, com um total de 43 mil dólares (AUD) em 2017.

Das 19 companhias analisadas nesse artigo, 13 (68%) são auditadas por empresas *Big Four*.

O IAS 41 (IASB, 2001) aponta determinados itens a serem divulgados pelas empresas que possuem ativos biológicos, como por exemplo, se esses dados estão expostos nas demonstrações contábeis exigidas, qual método de mensuração, se estão discriminados qualitativamente e quantitativamente ou ainda, se divulga o ganho ou perda do período atual decorrente da mudança no valor justo etc.

A Tabela 2 a seguir, demonstra os itens em que as empresas analisadas obedecem ao exposto no IAS 41 - *Agriculture* no de 2017, em porcentagem do grau de adesão de cada item.

TABELA 2 – ITENS EXIGIDOS PELA NORMA E CONFORMIDADE DAS EMPRESAS NO PERÍODO

| Item Analisado | Empresas que atenderam ao item (%) | Empresas que não atenderam ao item (%) | Empresas em que não se aplica o item (%) |
|----------------|------------------------------------|--|--|
| 1 | 89,48% | 10,52% | 0,00% |
| 2 | 89,48% | 5,26% | 5,26% |
| 3 | 36,84% | 63,16% | 0,00% |
| 4 | 52,63% | 47,37% | 0,00% |
| 5 | 36,84% | 63,16% | 0,00% |
| 6 | 78,94% | 15,80% | 5,26% |
| 7 | 36,84% | 57,90% | 5,26% |
| 8 | 21,06% | 73,68% | 5,26% |
| 9 | 0,00% | 0,00% | 100,00% |
| 10 | 57,90% | 42,10% | 0,00% |
| 11 | 42,10% | 52,64% | 5,26% |
| 12 | 47,37% | 47,37% | 5,26% |
| 13 | 15,80% | 5,26% | 78,94% |
| 14 | 5,26% | 15,80% | 78,94% |
| 15 | 5,26% | 15,80% | 78,94% |

Fonte: Elaborado com dados da pesquisa.

Observa-se que o item 9 não foi aplicado a nenhuma empresa. Este trata da existência de restrição de titularidade dos ativos biológicos dados em garantia e, como não é divulgado se as companhias deram como garantia ativos biológicos, o item não foi aplicado. Em seguida, os itens 14 e 15 foram os que menos possuíram aderência das empresas analisadas, ambos com 5,26%. Em terceiro lugar, em menor grau de adesão, encontra-se o 13, com 15,80% que diz respeito das informações adicionais sobre os ativos biológicos mensurados com base no custo histórico. Destaca-se que estes itens (13, 14 e 15) não foram aplicáveis em 78,94% das vezes, isso ocorre porque a mensuração pelo custo é uma exceção segundo a norma, sendo que a prioridade é pelo uso do valor justo.

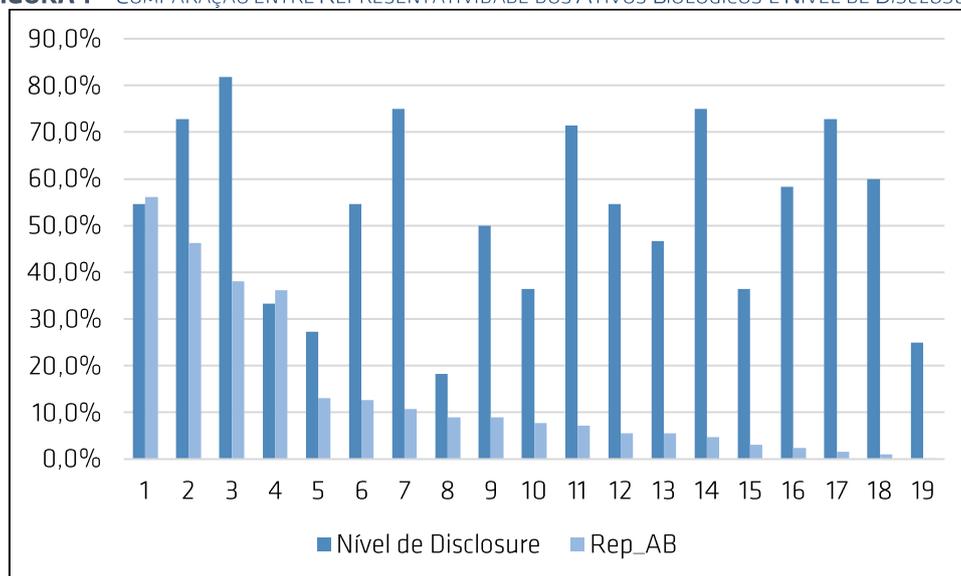
Os itens com maior percentual de evidenciação pelas empresas australianas foram o 1 e 2, com 89,48%. Sendo que o item 1 não foi atendido por 10,52% das empresas, enquanto o item 2 por 5,26% e não aplicável pelos outros 5,26%. Em seguida, em maior grau de adequação, verifica-se que o item 6, que diz respeito ao método aplicado na determinação do valor justo de cada grupo de ativos biológicos, apresenta 78,94% de *disclosure*.

Nenhum item obteve 100% de adesão pelas companhias analisadas no ano de 2017.

RELAÇÃO COM A REPRESENTATIVIDADE DOS ATIVOS BIOLÓGICOS

Visando verificar se existe relação entre a Representatividade dos Ativos Biológicos (Ativos Biológicos ÷ Ativo Total) com o nível de *Disclosure*, inicialmente foi realizada uma análise gráfica dos dados (Figura 3).

FIGURA 1 – COMPARAÇÃO ENTRE REPRESENTATIVIDADE DOS ATIVOS BIOLÓGICOS E NÍVEL DE *DISCLOSURE*.



Fonte: Elaborado com dados da pesquisa.

Como se pode observar (Figura 3), não há uma relação clara entre as variáveis nas 19 empresas analisadas, pois, mesmo empresas com menores percentuais de representatividade dos ativos biológicos, apresentaram altos índices de *disclosure*. Contudo, para certificar-se que este resultado é significativamente estatístico, foi realizado o teste de Correlação de Spearman (Tabela 3).

TABELA 3 – CORRELAÇÃO ENTRE REPRESENTATIVIDADE DOS ATIVOS BIOLÓGICOS E NÍVEL DE *DISCLOSURE*.

| | | | Disclosure | Rep_AB |
|---------------------------|------------|--|------------|--------|
| Coeficiente de Correlação | Disclosure | | 1,000 | ,059 |
| Sig. (2 extremidades) | | | . | ,811 |
| N | | | 19 | 19 |

Fonte: Elaborado com dados da pesquisa.

O teste de Spearman (Tabela 3) confirmou a análise prévia dos dados, sendo que não é possível afirmar que exista uma correlação significativamente estatística entre a Representatividade dos Ativos Biológicos e o nível de *disclosure* da companhia. Na Tabela é possível verificar que o nível de significância (Sig. 2 extremidades) apresentou resultado de 0,81, devendo, para se tornar aceitável, ser menor que 0,05. Sendo assim, não se pode afirmar que empresas que detenham um maior nível de ativos biológicos (em relação ao ativo total) apresentam maior nível de divulgação.

Este resultado é divergente da literatura, uma vez que a literatura nacional e internacional (Gonçalves & Lopes, 2014; Nogueira & Pires, 2017) tem demonstrado esta como uma das principais características para determinação do nível de *disclosure* das companhias. Este resultado contraditório leva a duas possíveis explicações: (i) as empresas têm aumentado seu nível de divulgação, independentemente do valor investido em ativos biológicos, visando melhorar sua transparência e nível informacional; (ii) a amostra reduzida e a coleta em apenas um ano pode ter prejudicado a análise.

RELAÇÃO COM O TAMANHO DA COMPANHIA

O tamanho da companhia (Ln do Ativo Total) também foi analisado como possível variável relacionada com o *Disclosure* (Tabela 4). Quando realizado o teste de correlação de Spearman, também não foi possível encontrar relação significativa entre as variáveis.

TABELA 4 - CORRELAÇÃO ENTRE TAMANHO DA EMPRESA E NÍVEL DE *DISCLOSURE*.

| | | Disclosure | Tamanho |
|----------------|---------------------------|-------------------|----------------|
| rô de Spearman | Disclosure | 1,000 | ,199 |
| | Coeficiente de Correlação | . | ,414 |
| | Sig. (2 extremidades) | . | ,414 |
| | N | 19 | 19 |

Fonte: Elaborado com dados da pesquisa.

Ao analisar a Tabela 4 verificamos que a significância foi de 0,41, valor superior ao mínimo aceitável para pesquisas na área de administração e contabilidade que é de 0,05. Neste sentido, não é possível afirmar que empresas maiores apresentem índices de divulgação do IAS 41 maiores que as empresas menores.

RELAÇÃO COM A EMPRESA DE AUDITORIA (BIG FOUR OU NÃO)

Para analisar se as empresas auditadas por *Big Four* tinham níveis de *disclosure* diferente de empresas auditadas por Não *Big Four*, foi realizado o teste de diferença de médias de Mann-Whitney (Tabelas 5 e 6).

TABELA 5 - POSTOS DE MÉDIA DO TESTE DE MANN-WHITNEY

| | | Big_Four | N | Postos de média | Soma de Classificações |
|------------|-------|-----------------|----------|------------------------|-------------------------------|
| Disclosure | Não | 6 | 10,83 | 65,00 | |
| | Sim | 13 | 9,62 | 125,00 | |
| | Total | 19 | | | |

Fonte: Elaborado com dados da pesquisa.

Ao analisar os resultados (Tabela 5) é possível verificar que as empresas auditadas por *Big Four* apresentaram uma média (9,62) ligeiramente menor que aquelas auditadas por Não *Big Four* (10,83). Contudo, ao realizar o teste de comparação de médias (Tabela 6) essa diferença não foi significativamente estatística.

TABELA 6 - ESTATÍSTICAS DO TESTE DE MANN-WHITNEY

| | Disclosure |
|---------------------------------------|-------------------|
| U de Mann-Whitney | 34,000 |
| Wilcoxon W | 125,000 |
| Z | -,440 |
| Significância Sig. (2 extremidades) | ,660 |
| Sig exata [2*(Sig. de 1 extremidade)] | ,701b |

a. Variável de Agrupamento: Big_Four

b. Não corrigido para vínculos.

Fonte: Elaborado com dados da pesquisa.

Em resumo, não se pode afirmar que empresas auditadas por *Big Four* apresentam maiores índices de divulgação do que empresas auditadas por Não *Big Four*. Como as empresas de auditoria *Big Four* têm maior estrutura e renome internacional, era esperado que elas exigissem maiores níveis de *disclosure* do que as auditorias que não participam deste seletto grupo. Contudo, pode-se verificar, que o nível de divulgação entre empresas auditadas por *Big Four* não foi diferente daquelas auditadas por não *Big Four*. Possível explicação para este dado é que como a norma IAS 41 já tem

aproximadamente 16 anos de existência (entre a publicação em dezembro de 2001 e a coleta de dados em 2017), é possível que as empresas de auditoria desenvolveram *expertises* semelhantes na verificação da norma, não ficando evidente diferenças no nível de divulgação exigido das companhias.

Este resultado, de não diferença entre o tipo de companhia que procede a auditoria, está de acordo com pesquisas recentes realizadas com empresas brasileiras (Nogueira & Pires, 2017) e internacionais (Gonçalves & Lopes, 2014) para o *disclosure* do IAS 41.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo verificar por meio de métodos estatísticos a relação entre o nível de divulgação do IAS 41 das empresas australianas e a representatividade dos ativos biológicos (sobre o ativo total), o tamanho da empresa e a auditoria realizada (ou não) por *Big Four*.

Concluiu-se que não é possível determinar que exista uma correlação entre as variáveis propostas, ou seja, o nível de *disclosure* do IAS 41 das empresas analisadas não necessariamente está relacionado com a relevância dos ativos biológicos sobre o ativo total, com o tamanho da empresa ou se era ou não auditada pelas empresas conhecidas como “*Big Four*”.

O resultado sobre a não relação entre o nível de *disclosure* com a representatividade dos ativos biológicos e o tamanho da empresa contraria as pesquisas recentes sobre o assunto (Gonçalves & Lopes, 2014; Pires, Tortoli, Botelho, & Rech, 2016; Nogueira & Pires, 2017), que detectaram correlação positiva entre estas variáveis. A variável auditoria *Big Four* não ser significativa é coerente com a literatura, que também não encontrou influência das companhias de auditoria no nível de divulgação (Gonçalves & Lopes, 2014; Nogueira & Pires, 2017).

Os achados da pesquisa contribuem com a literatura ao reforçar a não relação entre o nível de divulgação e a empresa de auditoria. E, abre um novo campo de discussão sobre a não relação entre variáveis até então consideradas rotineiras nesta relação (representatividade dos ativos biológicos e tamanho da empresa).

Este último achado merece mais atenção e investigações que se debrucem sobre o tema, visando verificar se foi um caso isolado ou se há um aumento no nível de evidenciação das companhias, independente do seu tamanho ou relevância dos seus ativos. Este tópico merece atenção, uma vez que este movimento (de publicação excessiva de informações muitas vezes irrelevantes, seguindo as normas como *check-list*) foi detectado em alguns países e os órgãos contábeis emitiram orientações (CPC, 2014) para que as companhias publiquem informações priorizando a relevância e não a quantidade. Neste sentido, é importante que pesquisas futuras continuem monitorando o nível de *disclosure* por um período mais longo visando verificar possíveis modificações nas publicações.

A publicação de um número excessivo de informações não significa necessariamente que elas sejam irrelevantes, mas cabe aos elaboradores das demonstrações contábeis que façam uma análise e procurem fornecer ao mercado as informações que sejam significativas ao processo decisório.

Destaca-se que os resultados encontrados nesta pesquisa devem ser observados considerando algumas limitações, sendo elas: o número reduzido de empresas da amostra e a análise de um único ano (2017).

Sugere-se, para futuras investigações, estudos abrangendo períodos maiores, com diferentes países e com históricos diferentes sobre o processo de adoção da norma de contabilidade para Ativos Biológicos. Pesquisas que coletem dados em períodos mais longos podem confirmar se houve um

aumento no nível de divulgação com o decorrer dos anos e aumento na *expertise* da norma pelas companhias.

Analisar o processo de adoção das normas internacionais e o nível de divulgação do IAS 41 pode trazer *insights* também sobre a resistência do setor em cada país, uma vez que na Austrália a adoção foi considerada pacífica pelo órgão contábil nacional, havendo pouca dificuldade (AASB, 2017). Esta reduzida dificuldade em grande parte se deve porque a Austrália já adotava a mensuração do valor justo como critério de mensuração dos ativos biológicos, sendo este um dos pontos mais questionados nos países que faziam a adoção das normas internacionais pela primeira vez e que usavam o método de custo por padrão.

REFERÊNCIAS

- Australian Accounting Standards Board (AASB). (2017). *AASB Research Report No 4: Review of Adoption of International Financial Reporting Standards in Australia*. Victoria - Austrália: AASB.
- Beretta, S., & Bozzolan, S. (2008). Quality versus quantity: the case of forward-looking disclosure. *Journal of Accounting, Auditing & Finance*, 23(3), 333-376.
- Bohusova, H., & Svoboda, P. (2017). Will the amendments to the IAS 16 and IAS 41 influence the value of biological assets?. *Agricultural Economics (Zemědělská Ekonomika)*, 63(2), 53-64.
- Brito, E. de. (2010). *Um estudo sobre a subjetividade na mensuração do valor justo na atividade da pecuária bovina*. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Bushman, R. M., Piotroski, J. D., & Smith, A. J. (2004). *What determines corporate transparency?*. *Journal of accounting research*, 42(2), 207-252.
- Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). (2014). *Orientação Técnica OCPC 07 Evidenciação na Divulgação dos Relatórios Contábil-Financeiro de Propósito Geral*. Brasília: CPC. Recuperado em 22 de Outubro de 2016, de http://static.cpc.mediatgroup.com.br/Documentos/488_OCPC_07_Orienta%C3%A7%C3%A3o.pdf
- Deloitte. (2014). IFRS in focus: IASB amends IAS 16 and IAS 41 to include bearer plants within the scope of IAS 16 instead of IAS 41. *London: Deloitte IFRS Global Office*. Recuperado em 05 de março de 2019, de <https://www.iasplus.com/en/publications/global/ifrs-in-focus/2014/ias-41-ias-16/at_download/file/IFRS%20in%20Focus%20IAS%2016%20IAS%2041.pdf>.
- Elad, C., & Herbohn, K. (2011). Implementing Fair Value Accounting in the Agricultural Sector. *Edinburgh: The Institute of Chartered Accountants of Scotland*. Recuperado em 27 de abril de 2018, de <https://www.icas.com/__data/assets/pdf_file/0019/10549/10-Implementing-Fair-Value-Accounting-In-The-Agricultural-Sector-ICAS.pdf>.
- Fecomercio. (2010). *Como Exportar Austrália*. Recuperado em 27 de abril de 2018, de <<http://www.fecomerciomg.org.br/wp-content/uploads/2014/07/Australia.pdf>>.
- Feleagă, L., Feleagă, N., & Răileanu, V. (2012). IAS 41 Implementation Challenges–The Case of Romania. World Academy of Science, Engineering and Technology. *International Journal of Social, Behavioral, Educational, Economic, Business and Industrial Engineering*, 6(3), 317-320.
- Gonçalves, R., & Lopes, P. (2014). Firm-specific determinants of agricultural financial reporting. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 110(2014), 470-481.
- Herbohn, K. (2006). Accounting for SGARAs: a stocktake of accounting practice before compliance with AASB 141 Agriculture. *Australian Accounting Review*, 16(2), 62-76.
- International Accounting Standards Board. (2001). *IAS 41 - Agriculture*. London: IASB. Retrieved from <https://www.ifrs.org/issued-standards/list-of-standards/ias-41-agriculture/>

- International Accounting Standards Board. (2013). Exposure Draft ED/2013/8 - *Agriculture: Bearer Plants - Proposed amendments to IAS 16 and IAS 41*. London: IASB.
- Lanzana, A. P. (2004). *Relação entre disclosure e governança corporativa das empresas brasileiras*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Lefter, V., & Roman, A. G. (2007). IAS 41 Agriculture: Fair value accounting. *Theoretical and applied Economics*, 5(510), 15-22.
- Lima, G. A. S. F. de. (2007). *Utilização da teoria da divulgação para avaliação da relação do nível de disclosure com o custo da dívida das empresas brasileiras*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Macedo, V. M., Campagnoni, M., & Rover, S. (2015). Ativos Biológicos nas Companhias Abertas no Brasil: Conformidade Com o CPC 29 e Associação com Características Empresariais. *Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 10(3), 7-24.
- Martins, G. de A., & Theóphilo, C. R. (2009). *Metodologia da investigação científica*. São Paulo: Atlas.
- Miranda, P. (2005). *Contabilidade fator de desenvolvimento do agronegócio*. Recuperado em 27 de abril de 2018, de <<http://www.paginarural.com.br/artigo/938/contabilidade-fator-de-desenvolvimento-do-agronegocio>>.
- Murcia, F. D. (2009). *Fatores determinantes do nível de disclosure voluntário de companhias abertas no Brasil*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Nogueira, D. R.; & Pires, P. A. da S. (2017). Nível de Disclosure do CPC 29 Ativos Biológicos: Análise dos fatores determinantes nas companhias brasileiras. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 20(1), p. 38-54.
- Pallant, J. (2005). *SPSS Survival manual (2. ed.)*. Chicago: Open University.
- Pires, P. A. da S., Tortoli, J. P., Botelho, D. R., & Rech, I. J. (2016). Estudo da Associação entre o Nível de Evidenciação e o Grau de Concentração da Propriedade nas Empresas Brasileiras que Exploram Ativos Biológicos. In *20o Congresso Brasileiro de Contabilidade* (pp. 1-15). Fortaleza-CE: Conselho Federal de Contabilidade.
- Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2006). *Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências. _____ Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. São Paulo: Atlas.
- Rech, I. J., & Oliveira, K. G. (2013). Análise do Grau de Aderência à IAS 41 no setor de Papel e Celulose. In *X Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade*. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M. del P. B. (2013). *Metodologia da Pesquisa (5 ed)*. Porto Alegre: Penso.
- Silva, C. A. P. A., Nakaza, C. A., Nishiyama, C. S., & Nogueira, D. R. (2016). Será que a Grama do Vizinho é Sempre Mais Verde? Uma Análise do Disclosure do IAS 41 no Setor de Alimentos do Brasil, da Inglaterra e da Austrália. In *XIII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade*. São Paulo: Universidade de São Paulo.